

ENTREVISTA

Coordenador do Curso de Graduação de Ciências Contábeis da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). Mestre e Doutor em Contabilidade e Controladoria pela Universidade de São Paulo (USP). Atuou em cargos de direção de empresas financeiras e industriais. Professor da Faculdade de Economia e Administração (FEA/PUCSP), Graduação e Mestrado em Ciências Contábeis. Professor da FEA/USP. Presidente da Associação Brasileira de Custos (ABC) de 1998 a 2002. Secretário Geral do Instituto Internacional de Custos. Autor de artigos e livros em Gestão Estratégica de Custos.

O Prof. Dr. Antônio Robles Junior é o entrevistado deste número.

1) Quais os principais desafios na Área de Gestão no Brasil?

O Brasil atualmente está em posição favorável ao desenvolvimento e à internacionalização. As empresas que atuam internacionalmente estão transferindo seus escritórios centrais para os países asiáticos e para a América Latina, especialmente para o nosso País. Os executivos brasileiros estão sendo cada vez mais requisitados, porém há uma transferência de executivos de outros países para o Brasil, inclusive solicitando o reconhecimento de seus diplomas estrangeiros. Diante deste fato, os desafios na Área de Gestão estão concentrados na preparação de pessoas para atuar no País e no Exterior.

2) O fato de estarmos próximos a uma Copa do Mundo possibilita quais desafios na área de Gestão? Comente.

O grande desafio é atender o cronograma de obras das arenas de futebol e as obras públicas de infraestrutura. Essas servirão de apoio para receber e acolher os turistas estrangeiros e os aficionados brasileiros que se deslocarão para assistir as partidas programadas nos diversos estados. Como as obras públicas devem ser licitadas, a gestão do cronograma vai depender da habilidade dos diversos gestores públicos e privados. O atraso nas obras poderá provocar iniciativas minimizadoras de licitações, levando as obras a serem executadas em regime de urgência, colocando em risco a segurança do público e possibilitando de desvios de recursos.

3) O que impacta para os empresários brasileiros a crise da Europa? Afeta todos os segmentos? Comente.

A Europa é um dos mercados consumidores dos produtos e serviços brasileiros, a crise europeia deve afetar esse consumo. Por outro lado, há investimentos importantes nos



segmentos industriais e financeiros no Brasil por parte das empresas europeias. As subsidiárias brasileiras deverão aumentar suas remessas de divisas para socorrer as matrizes, quer seja por intermédio de pagamento de dividendos ou de recursos oriundos da venda de parte de seus negócios no Brasil.

4) A harmonização contábil internacional e o fato da nossa área tributária ser tão estável impactam em quais desafios para os gestores empresariais?

Em épocas de crise a adoção dos princípios da contabilidade internacional deverá refletir nos demonstrativos contábeis a volatilidade dos mercados dos diferentes ativos, commodities e financiamentos. Os usuários da contabilidade precisarão desenvolver novas técnicas de análise tendo em vista essa situação particular dos mercados, haverá a necessidade de separar a influência dos mercados especulativos no mercado real das empresas. O governo brasileiro precisará usar a área tributária como alavancadora de negócios, pois a atual propalada estabilidade tributária, em situações específicas, pode não ser a mais indicada e terá que ser reformada.

5) Quais os aprendizados fundamentais para os gestores brasileiros?

Os gestores brasileiros sob este ponto de vista estão mais preparados, pois nosso país já atravessou crises semelhantes nos últimos trinta anos. O país conviveu com inflações de quase três dígitos ao mês. Portanto, os aprendizados fundamentais estão voltados para a preservação das políticas antiinflacionárias, desenvolvimentistas e de responsabilidade fiscal.

6) O Brasil tende a crescer nos próximos anos? Comente.

O Brasil é um País *suigeneris* sua população dobrou nas últimas décadas, o que não aconteceu, por exemplo, com nossos vizinhos Uruguai e Argentina. O crescimento do Brasil está baseado fortemente no mercado interno. O desafio consiste em manter os atuais mercados externos, assim como desenvolver outros mercados. O suprimento do mercado interno depende da importação de insumos estrangeiros, como o pagamento é em divisas, poderá haver gargalos, caso nossas exportações, por queda em volumes exportados ou queda dos preços das *commodities*, diminuam os valores das exportações.

7) É possível conciliar desenvolvimento com sustentabilidade? Quais os desafios em relação a esta forma de desenvolvimento?



A conscientização ambiental tende a crescer. O desenvolvimento sem levar em conta a sustentabilidade deve ser evitado. Para tanto, o País tem como desafio efetivar uma gestão ambiental consistente com os princípios da sustentabilidade. Todavia, o Brasil tem dimensões continentais, o que torna essa gestão bastante complexa. Há necessidade de conciliar os interesses públicos e particulares, nos diferentes níveis: municipal, estadual, federal e também com os demais países vizinhos próximos e longínquos, pois o ambiente do nosso planeta é um bem público supranacional.

8) Gostaria de acrescentar algo?

Sim. Tenho uma visão otimista, pois apesar da crise que se iniciou em 2008, o Brasil está mais preparado para enfrentá-la. Os paradigmas do século vinte estão mudando, novos países líderes estão surgindo, o pólo das decisões mundiais terá que admitir novos parceiros, configurando; assim, um cenário favorável para um crescimento mais harmônico e sustentável, em que os gestores das entidades alcancem e mantenham os objetivos do lucro (*profit*), bem estar das pessoas (*people*) e condizente gestão ambiental (*planet*). Essa tríade de objetivos constitui os indicadores conhecidos como três Ps desafiantes da gestão neste início da segunda década do século XXI.

